

BB mantém pacote e bancários reagem

Bancário do ABN
Real é reintegrado
em Cachoeiro

Página 3

Penedo corta
complemento de
benefício do INSS

Página 4

A Gerência de Logística do Banco do Brasil em Vitória ficou com as atividades paralisadas nos dias 14 e 15 de maio por duas horas (14 às 16 horas). O movimento dos bancários foi contra o pacote lançado

pela direção do banco, que extingue em todo o Brasil 4.284 postos de caixas, fecha gerências de logísticas e núcleos de análise de crédito.

Página 5

Fotos: Sérgio Cardoso

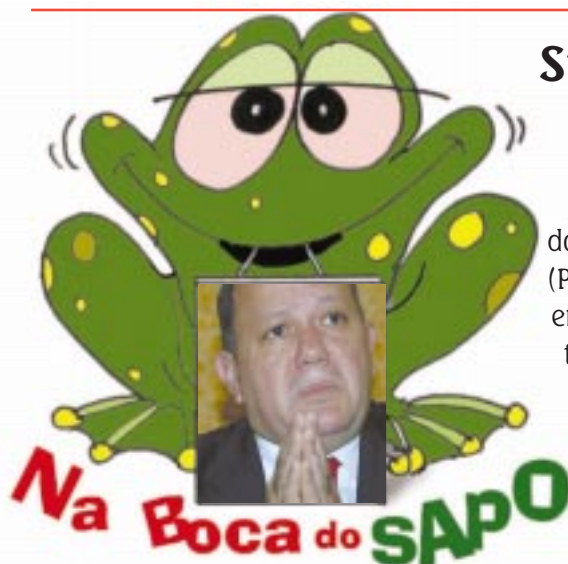


Sílas Rondeau...

...é o ex-ministro de Minas e Energia do Governo Lula e integrante do partido do governador Paulo Hartung (PMDB). Ele entregou o cargo em meio às acusações de que teria recebido R\$ 100 mil em propina no esquema de fraudes desmontado pela Operação Navalha, da Polícia Federal. Está na boca do sapo.

Trabalhadores enfrentam polícia
em protesto em Vila Velha

Página 8





Aos leitores

Paulo Hartung e os problemas sociais

O povo do Espírito Santo vive numa situação de guerra civil. O aparato de segurança do Governo Paulo Hartung é muito truculento na relação com os movimentos sociais, como ficou demonstrado no aumento das passagens, quando os estudantes protestaram contra o reajuste abusivo.

A falta de uma política efetiva de segurança pública, que coloque fim à impunidade combatendo as raízes sociais do problema, faz com que a criminalidade aumente cada vez mais, em praticamente todos os municípios. Segundo dados oficiais, o ano de 2006 foi o mais violento da nossa história.

Os grandes projetos empresariais geram muitos lucros para os capitalistas. Enquanto a população fica com a promessa de que os seus benefícios virão a longo prazo. Na prática, o desemprego continua alto, e existe o risco de o crescimento urbano desordenado elevar os conflitos sociais

a níveis ainda piores.

A educação é precária. A situação nas salas de aula é muito diferente daquela que é mostrada na propaganda oficial. Na área da saúde, as filas são grandes e os corredores dos hospitais estão lotados. A prisão do secretário de Saúde, Anselmo Tose, foi resultado do caos que impera no setor. Todo o serviço público encontra dificuldades para atender à população. Os salários do funcionalismo estão defasados, e os reajustes, quando ocorrem, são vergonhosos.

A base de sustentação de Paulo Hartung é um verdadeiro "balaio de gatos", que reúne PT, DEM (PFL), PSDB, PMDB e outras forças políticas ligadas ao que há de pior na política capixaba. Para romper este cerco, os movimentos sociais devem dar continuidade à jornada nacional de lutas, articulando reivindicações estaduais às mobilizações contra os ataques do Governo Lula aos direitos dos trabalhadores.

Artigo

Direito de Greve

A ver pelas recentes declarações de Lula, de considerar como "férias" as greves sem punição, entre outras pérolas, como: "você pensa em modernizar e o pessoal entra em greve", se referindo aos funcionários do Ibama – o funcionalismo deve se preparar para enfrentar fortes ataques por parte do governo.

Segundo matéria publicada no jornal Valor Econômico (15/05), o governo prepara um anteprojeto de regulamentação do direito de greve no setor público. O conteúdo relatado na matéria e não negado por nenhuma autoridade do governo, pelo contrário, corroborado pelas recentes declarações de Lula, significa, na prática, uma lei antigreve, bem ao gosto da mídia conservadora que faz coro com o governo. Lula se une ao que existe de mais reacionário na política brasileira e, mais uma vez, a exemplo do que fez na reforma da Previdência, procura satanizar o funcionalismo público, tratando-o como "bode expiatório" e causa de todos os males no setor público. O anteprojeto é um grande retrocesso, ressuscita tudo aquilo que historicamente sempre foi condenado pelas forças populares e democráticas no nosso país, retroagindo direitos e conquistas, inclusive as garantidas na Constituição. O que chama a atenção é que o forte interesse do governo em regulamentar a greve vem desacompanhado do interesse de assegurar as negociações coletivas, como a ratificação da Convenção 151 da OIT, que define regras gerais para a negociação coletiva no serviço público. O que a imprensa não fala e o governo desconsidera é que as categorias do funcionalismo público são obrigadas a ficar ao bel prazer de ministros e demais autoridades, implorando audiências, e quando conseguem, através das mobilizações assegurar negociações, não há nenhum dispositivo legal que garanta que elas serão cumpridas.

Ivan Valente é dep. federal (PSOL-SP)

CORREIO BANCÁRIO

Informativo do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo
Rua Wilson Freitas, 93, Centro,
Vitória/ES - 29016-340
Tel: (27) 331-9999
Colatina (3722-2647), Cachoeiro
(3522-7975) e Linhares (3264-1329)

Presidente: Carlos Pereira de Araújo
Diretor de Imprensa: Idelmar Casagrande
Editores: Sueli de Freitas - MTb 537/92 e
Ronaldo Cassundé - MTb 932/00
Editoração: Jorge Luiz - MTb 041/96
Impressão: Gráfica Ita
E.mail: secretariageral@bancarios-es.org.br
Tiragem: 9.000 exemplares
Distribuição gratuita



www.bancarios-es.org.br

PCS BRADESCO

O Bradesco está preparando um PCS sem discussão com os bancários. É mais um desrespeito do banco.

ITAÚ

A direção do Itaú e os bancários voltam a se reunir no dia 5 de junho para tratar do plano de saúde no banco.

REAL

Apesar do acordo de fusão assinado pelo Barclays e ABN Amro (dono do Real), a venda do banco está indefinida.

Plano de saúde

Sindicato ganha ação contra Bradesco

A ação foi contra a co-participação no plano de saúde de um bancário do ex-BCN

O Sindicato ganhou, em primeira instância, uma ação ajuizada em nome do bancário Douglas Garcia referente à cobrança indevida de co-participação no plano de saúde do Bradesco (processo 01238.2005.007.17.00-7 – RT).

Douglas era funcionário do BCN, banco que foi comprado pelo Bradesco, e tinha plano de saúde com cobertura mínima gratuita. Em julho de 2004, o Bradesco substituiu o plano de saúde dos bancários que eram do BCN por outro plano e passou a cobrar percentual de participação do usuário. No caso da consulta médica, por exemplo, a co-participação é de 30%.

O juiz Geovany Cardoso Jevaux, da 7ª Vara do Trabalho de Vitória, determinou que o Bradesco abstenha-se de efetuar qualquer cobrança ou desconto relativo às coberturas básicas do plano de saúde, assim como a restituição dos valores descontados indevidamente do bancário. A multa em caso de descumprimento da decisão judicial é de R\$ 1 mil por cobrança ou desconto que venham a ser efetuados pelo banco.

Na avaliação de Douglas Garcia, essa decisão corrige um erro cometido pelo Bradesco ao alterar unilateralmente as condições do plano de saúde dos antigos empregados do BCN, criando uma referência para casos semelhantes.



Pedro Júnior

O BANCÁRIO (DE GRAVATA) FOI REINTEGRADO NO DIA 22 DE MAIO

Bancário do Real é reintegrado em Cachoeiro

O bancário do ABN Real Gualter César da Fonseca foi reintegrado ao trabalho no dia 22 de maio, na agência localizada no município de Cachoeiro de Itapemirim, por determinação judicial. Ele chegou à agência acompanhado da advogada do Sindicato, Dulciléa da Silva Rodrigues, do diretor da entidade, Marco Antônio Rodrigues de Oliveira, e do oficial de Justiça.

Gualter havia sido demitido em janeiro de 2004, mas como apresentava sintomas de LER – lesões por esforço repetitivo –, o Sindicato emitiu a Comunicação de Acidente do Trabalho. O INSS reconheceu a doença

decorrente da atividade profissional e, desde então, o bancário ficou em tratamento, recebendo o auxílio-doença por acidente de trabalho.

A reintegração foi determinada pelo juiz Roque Messias Calsoni, da 1ª Vara do Trabalho de Cachoeiro, a partir da alta do INSS, o que ocorreu em de maio deste ano.

O bancário, que adoeceu na função de caixa, teve redução da sua capacidade laborativa, conforme atestado pelo setor de reabilitação do INSS. Ele volta ao banco, mas terá que exercer outra função, sem perdas financeiras.



O que é assédio moral?

Fenômeno tão antigo quanto o trabalho, o assédio moral é a exposição dos trabalhadores e das trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas, durante a jornada de trabalho e no exercício das funções profissionais. É mais comum em relações hierárquicas autoritárias.

Não se cale!
Denuncie ao Sindicato

3331-9980

Fale com
o Sindicato



Geral: 3331-9999

Fax: 3331-9993

Setor	Telefone(s)
Administração	3331 - 9955
Apoio Administrativo	3331 - 9952 3331 - 9953
Assessoria da Diretoria	3331 - 9951
Assuntos Socioeconômicos	3331 - 9954
Centro Sindical	3331 - 9975
Cultura/Espportes	3331 - 9959
Finanças	3331 - 9960
Formação	3331 - 9977
Imprensa	3331 - 9971
Jurídico	3331 - 9988 3331 - 9989
Recepção (5º Andar)	3331 - 9990 3331 - 9991 3331 - 9992
Recepção (geral)	3331 - 9997 3331 - 9998
Rel. Sociais e Sindicais	3331 - 9978
Saúde e Condições de Trabalho	3331 - 9980
Presidência/Secretaria Geral	3331 - 9967

DENÚNCIA I

O Sindicato denunciou o Banestes à DRT por convocar bancários para um workshop no sábado, dia 19 de maio.

DENÚNCIA II

O Banestes foi autuado por não ter comunicado o trabalho extraordinário ao Sindicato, conforme prevê a lei.

Banestes

Penedo corta complemento salarial

Numa decisão unilateral, o Banestes suspendeu no mês de maio a complementação salarial do benefício-doença e benefício-doença acidentário para os bancários afastados há mais de dois anos. A medida atinge, de imediato, doze pessoas.

Em reunião com esses bancários, o Sindicato definiu que vai entrar na Justiça questionando a medida do Banestes. "Entre os prejudicados com essa ação do banco está um bancário que há quatro anos recebia a complementação" disse a diretora de Saúde do Sindicato, Bernadeth Martins.

Para o Sindicato, a suspensão da complementação, que equivale à diferença entre o valor do benefício pago pelo INSS e a remuneração do bancário, foi uma medida de retaliação devido ao impasse na Campanha Salarial 2006, ainda não fechada. A complementação não está prevista em acordo, mas era prática habitual no Banestes.

As medidas arbitrárias não param por aí. Mais uma vez a direção do Banestes/Governo Paulo Hartung agiu de forma autoritária demitindo aposentados pelo INSS e funcionários que estão em período de pré-

aposentadoria. As primeiras demissões foram feitas no dia 14 de maio. No dia seguinte, a direção do Banestes voltou atrás nas demissões dos funcionários que estão em período de pré-aposentadoria.

"O Banestes agiu de forma desrespeitosa, desconsiderando a história dos bancários. Em alguns casos, os funcionários receberam a carta de demissão e foram colocados para fora do local onde trabalharam por tanto tempo. Foi uma forma de expulsar os empregados mais antigos", disse o diretor do Sindicato Flávio Teixeira. Ele lembrou que a direção ainda tentou se livrar da responsabilidade alegando que as demissões indevidas foram erro da área de RH ou da Fundação Banestes.

Flávio Teixeira também denuncia que o banco está ameaçando reduzir a estrutura da direção geral em 15%, realocando os bancários em agências para a venda de produtos. Outra medida do banco foi determinar que, em maio, só fosse pago o percentual de 25% das horas extras pagas em abril. "O banco reduz as horas extras, mas não o trabalho", disse.

Opção pelo PAMS pode ser feita de julho a agosto

Os bancários da CEF interessados em retornar ao PAMS (Programa de Assistência Médica Supletiva) deverão se manifestar entre os dias 1º de julho e 31 de agosto deste ano. Um formulário específico estará à disposição dos trabalhadores na GIPES/ES.

A opção pelo PAMS foi garantida pelo Sindicato na Justiça. A ação

beneficia os empregados sindicalizados que tinham direito ao PAMS antes da criação do Saúde Caixa. O objetivo foi resgatar direitos trabalhistas para seus associados, pois com a criação do novo plano de saúde, a Caixa transferiu para os empregados a responsabilidade de parte do financiamento do mesmo.

DISQUE-DENÚNCIA

Ligue 3331 9980 e denuncie qualquer pressão para adesão aos planos de aposentadoria e de demissão do BB.

JORNADA MAIOR

O BB extinguiu 4284 vagas de caixas e ampliou o número de assistentes de negócios, que trabalham oito horas.

EXCLUSÃO SOCIAL

O BB é claro: quem tem renda até R\$ 2 mil vai ter que migrar para canais de atendimento "externos" ao ambiente da agência".

Pacote BB

Bancários da GEREL param por duas horas

Sérgio Cardoso

A Gerência de Logística (GEREL) do Banco do Brasil em Vitória, na Enseada do Suá, ficou com as atividades paralisadas nos dias 14 e 15 de maio por duas horas (14 às 16 horas). O movimento dos bancários foi contra o pacote lançado pela direção do banco/Governo Lula e atingiu os setores de suporte às agências nas áreas de engenharia, licitações, informática e operacional. O pacote inclui medidas de terceirização de serviços, redução de dotações, extinção de órgãos e de postos de trabalho.

O pacote extingue em todo o Brasil 4.284 postos de caixas. Ao contrário do que tem divulgado internamente a direção do BB, as mudanças nas dotações não levaram ao crescimento no número total de comissões na empresa. Conforme dados do próprio banco, eram 58.848 dotações e agora são 58.246, o que mostra a diminuição de 602 postos de trabalho. No Espírito Santo, o BB pretende fechar o Núcleo de Apoio aos Negócios de Crédito (NUCAC) e reduzir em 80% os serviços de suporte às agências, que hoje são desenvolvidos na GEREL.

Para debater os rumos do BB no Governo Lula, o Sindicato promoveu no dia 24 um debate com o economista Helder Gomes, que fez uma análise do pacote por solicitação da entidade (veja entrevista na pg 6). O economista lembra que a reestruturação do BB está inserida num contexto de concentração do sistema financeiro. "O BB se vê ameaçado por esse processo de fusões e aquisições e parte, portanto, para competir com os bancos privados", afirmou.



OS FUNCIONÁRIOS DA GEREL SE CONCENTRARAM EM FRENTE AO PRÉDIO

Presidente do BB estende prazo do "esmolão"

Na reunião que aconteceu no último dia 21, com a Contraf, o presidente do Banco do Brasil, Lima Neto, afirmou que o pacote é irreversível, fazendo apenas pequenas correções. Para os descomissionados, seria estendido o prazo do "esmolão", o recebimento das comissões por dois meses a mais além daquele determinado pelo regimento interno, de quatro meses.

Lima Neto também disse que é possível estender o prazo do plano de incentivo à aposentadoria. A adesão continuaria

até o final de junho, mas com a opção podendo ser feita também por aqueles que atingirem as condições de 1º de julho até 31 de dezembro.

Sobre a extinção dos caixas executivos, o presidente do BB disse que não voltaria atrás. Também reafirmou que continuará o processo de terceirização.

O único avanço registrado na reunião foi a disposição da direção do BB de retomar, por dois meses, as negociações do PCC-PCS.

Sindicato convoca reunião sobre PAA e PAQ

O Sindicato convoca os interessados em aderir aos programas de afastamento antecipado (PAA) e de adequação de quadros (PAQ) do BB para uma reunião no dia 31 de maio, às 18h30, na sede da entidade.

Em pauta os direitos dos bancários e as consequências da adesão.



Sérgio Cardoso

O Banco do Brasil está deixando a sua função tradicional de promotor do desenvolvimento nacional e vai disputar com bancos privados num mercado predatório. Essa é a avaliação do economista e consultor Helder Gomes, que analisou o pacote de reestruturação do BB.

Diálogo

Helder Gomes

BB deixa o fomento e vai competir no mercado

Qual é o objetivo do Governo com este pacote de reestruturação do BB?

O objetivo primordial é não perder a competição de mercado, dado que os bancos privados multinacionais têm ganhado muitas posições, especialmente no que tange a fusões e aquisições. O Banco do Brasil deixa a sua função tradicional de promotor, junto com outras agências de governo, de desenvolvimento nacional, deixa de ser um banco de fomento e vai disputar no mercado nichos especializados em créditos pessoais, de crédito para empresas com problemas de caixa. Ao longo do tempo, nos últimos vinte anos pelo menos, o banco vem perdendo a sua característica tradicional. Coincidentemente nesse período o país deixou de planejar o seu futuro, de ter uma política nacional de desenvolvimento. O BB veio perdendo sua função de ser um instrumento de política econômica geral e ganhando outra, que foi ser um instrumento fundamental no controle da política monetária ao tornar-se o principal tomador de títulos públicos da dívida interna, especialmente.

A idéia de privatização está afastada neste momento em que o Governo fala da possibilidade de incorporação do BESC e de outros bancos estaduais pelo BB?

Não é que a privatização esteja afastada, ela ganha outra dimensão. Ao mesmo tempo em que os governos vêem esse tipo de instituição como um instrumento de controle político, de governabilidade, de distribuição de benesses e cargos, também adotam

um processo de privatização, pois parte do capital do BB está, continuamente, nas bolsas (de valores). A proposta é alienar parte do patrimônio, ainda que mantendo as ações com direito a voto sob o controle do Estado. Por outro lado, essa política também leva o banco a operar como um banco privado. Então o BB deixa de ser um banco eminentemente público, voltado para o fomento ao desenvolvimento nacional, e passa a ser um banco privado, especialmente para corrigir as distorções que o mercado acaba criando. Mais e mais o BB ganha uma dimensão de liderança num processo de competição predatória no mercado capitalista. A referência do BB não é mais uma política nacional de desenvolvimento, passa a operar disputando com os bancos privados.

E para os funcionários, o que esse pacote significa?

São duas questões. Uma delas é que eles serão chamados a operar, cada vez mais, com o negócio de crédito. Portanto, vários funcionários serão realocados para disputar mercados com os bancos privados. O BB já deixou explícito que as operações de pesquisa e estudos vão ser concentradas e, portanto, o pessoal que sobrar nas agências será deslocado para ganhar clientes das demais instituições bancárias. Então muda o perfil do funcionário do Banco do Brasil, que vai se transformar num vendedor de produtos. Por outro lado, o BB, para cumprir os objetivos dessa reforma, vai ter que ganhar capacidade de operar com mecanismos mais sofisticados de automação, inclusive. Isso vai exigir

um movimento de qualificação dos funcionários que ficarão no banco. O banco promete elevar os níveis de remuneração para essa camada de funcionários. Mas, na medida em que o banco vai se restringir à área comercial, as pessoas que não tiverem habilidade para venda de produtos ficarão sem lugar no banco. No conjunto, para os funcionários, temos de um lado a possibilidade de alguns ascenderem no banco, mas, boa parte será convidada a se retirar do BB.

Você considera uma contradição o Governo Lula lançar o Programa de Aceleração do Desenvolvimento (PAC) e, ao mesmo tempo, abrir mão de um banco fomentador do desenvolvimento?

Seria uma contradição se o PAC fosse uma política de desenvolvimento para o país. Na verdade, o PAC faz parte dessa trajetória do Estado ir, gradativamente, se retirando da promoção das políticas públicas, deixando que o mercado, por si só, resolva os investimentos necessários. Percebe-se bem que boa parte dos investimentos previstos no PAC é privada. Isso faz parte de uma orientação que há muito tempo o Banco Mundial tem feito aos países em desenvolvimento, como o Brasil; faz parte da política de integração que está em curso a partir da orientação dos Estados Unidos, especialmente na América do Sul. O PAC faz parte desse contexto de criar as condições infra-estruturais para as empresas privadas operarem. É o Estado cada vez mais, dentro dessa lógica neoliberal, se retirando da promoção de políticas públicas.

VÍDEOS POPULARES I

O Núcleo Piratininga de Comunicação, do Rio de Janeiro, está organizando um Catálogo de Vídeos Populares.

VÍDEOS POPULARES II

O objetivo é reunir produções dos movimentos sociais. Mais informações no site www.piratininga.org.br.

"Obedecer cegamente nos torna cegos, crescemos somente na ousadia"

Mário Benedetti

Documentários

Produtor aborda questões sociais

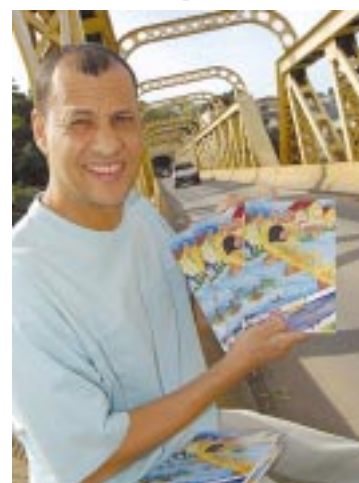
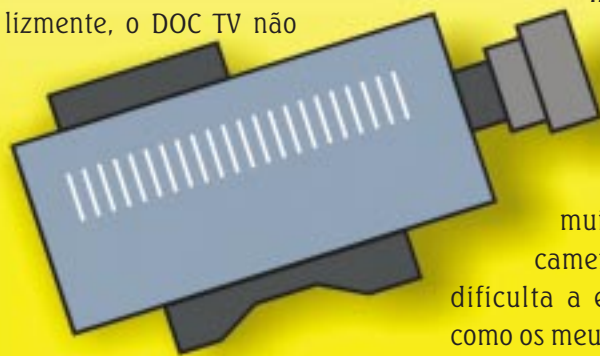
O jornalista e produtor cultural Ricardo Sá atua desde 1986 na produção independente de cinema e vídeo, além de organizar eventos como mostras, oficinas e mini-cursos. Com vários trabalhos premiados em nível regional, ele ganhou destaque em todo o país após o seu vídeo-documentário Assim Caminha Regência ser exibido no DOC TV 2005, em cadeia nacional pela TV Cultura de São Paulo.

O DOC TV é um programa de fomento à parceria entre a TV pública e a produção independente, desenvolvido pela Secretaria de Audiovisual do Ministério da Cultura, a TV Cultura e a Associação Brasileira das Emissoras Públicas, Educativas e Culturais - ABEPEC. Infelizmente, o DOC TV não

está confirmado para 2007.

Ricardo Sá prioriza a abordagem de temas sociais. Ele produziu os vídeos-documentários Cruzando o Deserto Verde, em parceria com o Movimento Alerta Contra o Deserto Verde, e Cordel dos Atingidos, com a ONG Campo Vale, de Minas Gerais. No ano passado, lançou um trabalho chamado Sapo no Pé do Boi Sempre Sai Pisado, sobre a luta dos quilombolas de São Mateus e Conceição da Barra pelo uso da água.

Ele também é autor dos filmes A Sabotagem da Moqueca Real, uma sátira ao Plano Real e à ilusão da classe média brasileira, e Enquanto Houver Fantasias, que acaba de ser lançado. "Existe muita dificuldade para a exibição dos trabalhos cinematográficos no Espírito Santo. Você tem que produzir e depois tentar exibir. O circuito de festivais é muito reduzido e ideologicamente conservador, o que dificulta a exibição de trabalhos como os meus", destaca Ricardo Sá.



Perfil

Térés Henrique S. Souza

Térés Henrique é bancário da Caixa Econômica Federal há 18 anos. Morador de Cachoeiro de Itapemirim, também exerce o seu talento como escritor de contos e romances policiais.

Por que você começou a escrever contos?

Sempre gostei de ler e assistir histórias de suspense. Isso me deu inspiração.

Fale-nos dos seus livros:

Meu último trabalho é o livro A ponte de Ferro, lançado em 2006. Trata-se de um romance policial de ficção, que se passa na avenida Beira-Rio, em Cachoeiro de Itapemirim. Em 1998 eu lancei o livro Futebol de Várzea: Nosso Time Leopoldina.

Quais os planos para o futuro?

Estou escrevendo um livro de contos.

Onde o seu livro pode ser adquirido?

Com o próprio autor e nas livrarias de Cachoeiro de Itapemirim.

Como é o financiamento?

Não dá lucro, é preciso vender o máximo de exemplares para que seja possível financiar o próximo trabalho. O leis de incentivo são muito burocráticas.

E a aceitação do público?

Até que é boa, mas ainda falta interesse pelo que é produzido na nossa terra.

Revele seu talento na coluna Perfil

Se você pratica algum esporte, dança, canta, pinta ou borda, entre em contato com o Sindicato (3331-9971) e seja um entrevistado da coluna Perfil. Vale qualquer atividade artística ou esportiva.

Jornada de Lutas

Os movimentos sociais capixabas realizaram um protesto no município de Vila Velha

A Jornada Nacional de Lutas, promovida no dia 23 de maio, mobilizou mais de um milhão de pessoas em todo o país. A atividade foi convocada por organizações ligadas aos movimentos popular, sindical e estudantil. Os manifestantes protestaram contra as medidas neoliberais do Governo Lula, que retiram direitos dos trabalhadores. Eles também se pronunciaram contra a Emenda 3 ao projeto da Super-Receita, em defesa do direito de greve dos servidores públicos, pela suspensão do pagamento das dívidas externa e interna, pela reforma agrária e por políticas públicas de qualidade.

No Espírito Santo, a Intersindical, a CUT, o Diretório Central dos Estudantes da UFES e outras organizações da sociedade civil promoveram uma caminhada na orla de Coqueiral de Itaparica, marcando com protesto as comemorações dos 472 anos da cidade de Vila Velha e da colonização do Solo Espírito-Santense.

O grupo majoritário na CUT/ES tentou restringir a manifestação a um ato



A INTERSINDICAL PROTESTOU CONTRA O ATAQUE DO GOVERNO LULA AOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

contra a Emenda 3. A Intersindical, que reúne setores cutistas e não-cutistas, manteve a linha definida nacionalmente, levou carro de som próprio e distribuiu um informativo assinado por várias entidades, inclusive o Sindicato dos Bancários.

Os protestos também foram dirigidos ao Governo Estadual, que favorece os grandes empresários em de-

trimento da qualidade de vida do povo capixaba. Em função disso, a Polícia Militar de Paulo Hartung tentou acabar com a manifestação, bloqueando a passagem dos carros de som. Mesmo assim, a juventude e os trabalhadores deram seqüência à atividade, puxando palavras de ordem contra o autoritarismo do governador.

Operação Navalha: corrupção envolve governo e oposição de direita

A Operação Navalha comprovou que a corrupção continua presente nas relações entre Lula e sua base de apoio. A "novidade" é que as investigações desmascararam uma teia de corrupção onde membros do Governo Federal e da oposição de direita aparecem unidos. Pode-se dizer que o novo escândalo é mais grave que o do mensalão, em 2005, ou o das sanguessugas, no ano passado. Estão envolvidos o ex-ministro das Minas e Energias, Silas Rondeau (PMDB), que renun-

ciou por causa da crise; os governadores Jackson Lago (PDT-MA) e Teotônio Vilela (PSDB-AL), o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB), o senador Delcídio Amaral (PT) e inúmeros outros parlamentares.

O empresário Zuleido Veras, proprietário da empreiteira Gautama, é tido pela Polícia Federal como o chefe de uma quadrilha que faturou R\$ 120 milhões de forma ilegal. Ele mantinha relações estreitas com políticos de vários partidos, coordenando uma rede especializada em fraudar licitações

públicas, que passava pelo programa Luz para Todos, do Governo Lula, e por obras de infra-estrutura em vários estados.

As denúncias também atingem a oposição de direita. Teotônio Vilela, ex-presidente do PSDB, e o deputado federal Paulo Magalhães (DEM-BA), sobrinho de ACM, receberam propinas de Zuleido. Os fatos mostram que membros do Governo Lula e da oposição de direita estão do mesmo lado quando o assunto é saquear os cofres públicos.